

Ewandro Magalhães Jr.



sua majestade,
O INTÉRPRETE

O fascinante mundo da tradução simultânea

π
Parábola

.....

*Quando, pois, se fez ouvir aquela voz,
afluiu a multidão, que se possuiu de
perplexidade, porquanto cada um os
ouvia falar na sua própria língua.*

Atos 2,6

.....

.....

*Para meu pai, que me inspirou o amor
às línguas e me apontou a porta.*



*Para Cristovam Buarque,
que sem saber a abriu.*

.....



SUMÁRIO

Sua Majestade, o Escritor [Cristovam Buarque]	11
“Obrigado!”	15
A porta se abre	19
Antes que me crucifiquem	25
O que restou da Amazônia	27
A árvore com raiz pra cima	37
Vamos às compras	43
Um corpo que cai	57

sua majestade, o intérprete

Ignorância é força	77
Pavões, papagaios e piratas	91
Tubarões, carpas e golfinhos	105
<i>Wienfelden umstiegen!</i>	121
O monstrengo no fim do mar	133
Liberdade é escravidão	151
Guerra é paz	167
“Como é que você consegue?!”	183
O que realmente importa	197
Anexos	209
Anexo I : Glossário, 211	
Anexo II: Dicas para palestrantes, 219	
Anexo III : Manifesto dos Intérpretes do Brasil, 223	
Referências bibliográficas	229





SUA MAJESTADE, O ESCRITOR

POR CRISTOVAM BUARQUE¹

Este é um livro de aventura, de humor, de auto-ajuda, de orientação técnica, de história, de filosofia e muito bem escrito.

1. Senador da República (PDT-DF), foi Ministro da Educação, Governador do Distrito Federal, Reitor da Universidade de Brasília e candidato à Presidência da República na campanha presidencial de 2006.

DE AVENTURA, porque descreve as emoções de um profissional empurrado ao enfrentamento de desafios. Inicialmente, de repente, por acaso, jogado para ser intérprete do diálogo entre o Príncipe Consorte da Inglaterra e um Presidente da Câmara dos Deputados em Brasília, sem que jamais tivesse pensado em ser intérprete. Foi como alguém jogado para enfrentar leões: das galerias para a arena, de assistente a gladiador. A partir daí pegando o gosto, treinando e enfrentando a cada dia o terrível desafio de ser intérprete: ouvir uma fala em um idioma e soltá-la simultaneamente em idioma diferente, como se entre ouvir e falar ocorresse uma mágica.

Sempre achei que a tradução simultânea era uma atividade mágica, como a atividade de repentista. Este livro confirma essa impressão. Mas com um desafio muito maior. O erro na versão, instantânea, de um léxico a outro feita pelo intérprete pode transformar aplauso em vaia, certeza em incerteza, paz em guerra, para os que falam e seus povos.

Daí a aventura da vida dentro de uma cabine de tradução simultânea, como dentro da cabine

de pilotagem de um avião, ou em um salto de pára-quedas, como o autor apresenta.

É UM LIVRO DE AUTO-AJUDA porque dá excelentes conselhos aos novos intérpretes de como vencer o medo, com sugestões simples que eu próprio passei a usar para vencer meu pavor diante das entrevistas ao vivo pela televisão.

É DE HUMOR porque rara página não tem uma lembrança, um conto, uma metáfora divertida, como aquela do escoteiro disciplinado que ao aprender que deve ajudar as velhinhas a atravessarem a rua passa a arrastar qualquer uma que encontre parada em uma calçada, sem perguntar se ela quer ou não atravessar.

Para o candidato a intérprete, é um LIVRO TÉCNICO que passa boas sugestões para enfrentar a nova profissão.

É UM LIVRO DE HISTÓRIA, porque nele aprendi que um ofício tão nobre e sofisticado nasceu durante o julgamento das maldades dos nazistas, na tradução dos depoimentos deles em Nuremberg. É ainda mais surpreendente a informação de que a primeira tradução simultânea feita no mundo foi de um discurso de Hitler.

sua majestade, o intérprete

É UM LIVRO DE FILOSOFIA sobre os limites da compreensão humana por meio da palavra e sobre a impossibilidade da plena compreensão entre dois idiomas.

Finalmente, mais importante, É UM BELO LIVRO do ponto de vista literário, extremamente agradável de ler pelo desenrolar solto aliado às sucessivas lembranças, ilações, comparações.

Com este *Sua Majestade, o Intérprete*, Ewandro Magalhães Jr. fez o que deve fazer um bom escritor: escolheu um tema e tratou-o com estilo, brincando, enlaçando as idéias como um bordado cheio de lembranças. Ele escolheu a si próprio como tema e à sua profissão, e com isso conseguiu ser “Sua Majestade, o Escritor”.

Sem medo de errar: você vai gostar de ler.